BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

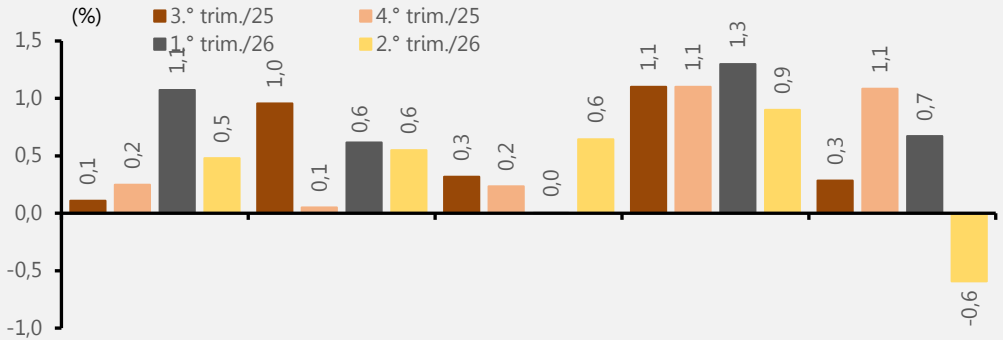
Outubro de 2026

Departamento de Economia e Estatística |
DEE/SPGG

Cenário externo

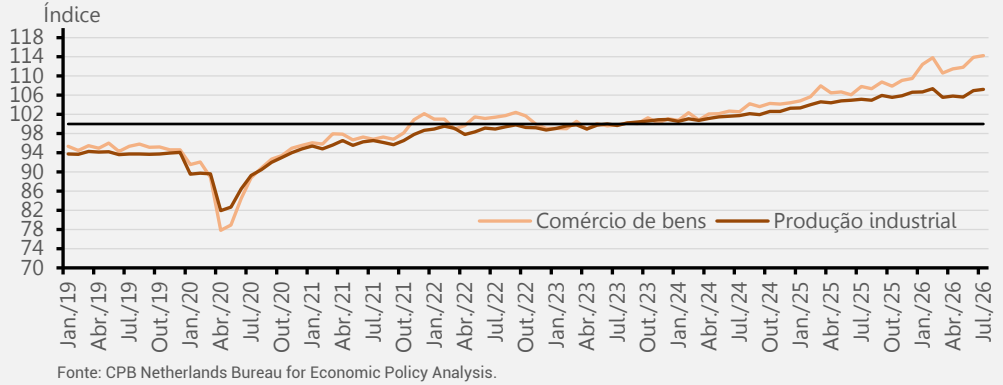
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas (%)
3º trim./25–2º trim./26



Fonte: OCDE e Eurostat.

Índices globais de produção industrial e de comércio de bens
Jan./2019-jul./2026



Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis.

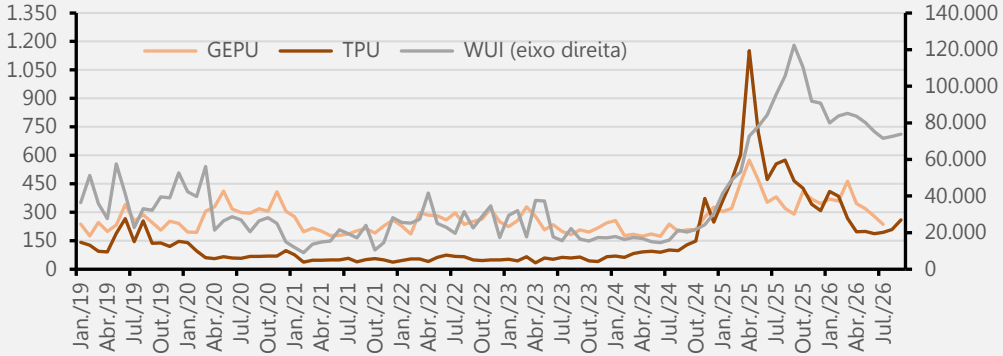
O primeiro semestre de 2026 registrou resiliência nas taxas de crescimento no mundo:

- **EUA:** consumo e investimento privados contribuíram positivamente, diferentemente das categorias públicas. Parte desta elevação da demanda foi suprida por maiores importações, principalmente devido aos elevados investimentos em tecnologia.
- **Área do Euro**: consumo das famílias e exportações líquidas contribuíram positivamente em contraposição à redução de estoques;
- **China**: exportações sustentam os níveis de crescimento à despeito da desaceleração na demanda interna.
- **Argentina**: volta a apresentar queda na margem, apresentando redução no consumo total (-2,4%) e na FBKF (-0,8%). 4 de 12 setores estão na mínima histórica do nível de utilização da capacidade histórica.

O índice de comércio de bens segue ampliando sua diferença frente ao de produção industrial.

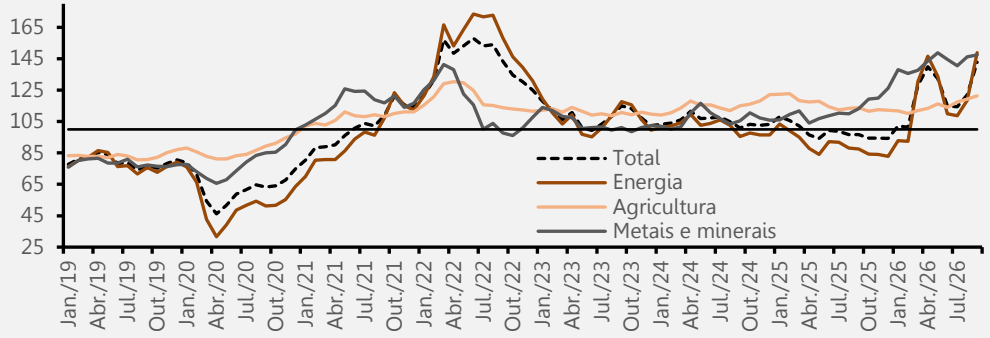
Cenário externo

Índices de incerteza global (WUI), de política econômica (GEPU) e comercial (TPU) — Jan./2019 - set./2026



Fonte: Ahir, Bloom e Furceri (2022), Davis (2016), Caldara *et al.* (2020).

Índices de preço de grupos de *commodities* jan./2019 – set./2026



Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2026).
Nota: Os índices (US$ nominal) têm como base o ano de 2023.

Índices de Incerteza se reduzem após atingirem seu pico.

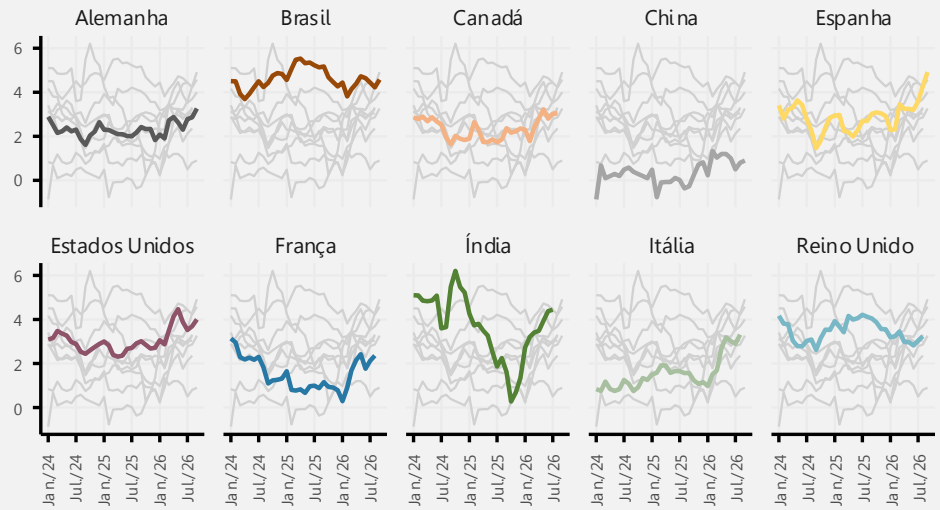
- TPU e GEPU retornam a patamares mais próximos aos anteriores;
- WUI, que absorve um contexto mais geral de incerteza, segue com o maior diferencial;

Índice geral de preços de *commodities* voltou a subir devido à permanência do conflito no Oriente Médio:

- **Energia:** superou pico anterior de abril;
- **Metais e minerais**: permanece em patamares altos após elevação de 2025;
- **Agricultura**: sequência do movimento de elevação iniciado em abril, como reflexo do aumento dos custos dos diversos insumos que tiveram seu comércio dificultado

Cenário externo

Inflação de preços (%) ao consumidor em países selecionados —jan./2024-set./2026



Fonte: FMI (IMF, 2026a).

Efeitos sobre os preços ao consumidor:

- Reversão do movimento de desinflação que ocorria desde o término da pandemia de covid-19.
- Inflação é mais notada no grupo de energia e ainda não se refletiu nos núcleos de inflação.
- Movimento tem sido amortecido por políticas que tentam conter os reflexos sobre custo de vida da população.
- Paralelamente, já se percebe aumento do número de países que elevaram as taxas básicas de juros nos últimos 6 meses.

Cenário externo

Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e outros indicadores — 2025, 2026 e 2027 e comparação com projeção de abr./2026

Discriminação	2025	2026		2027	
		out./26	Diferença Ante abr./26	out./26	Diferença Ante abr./26
PIB mundial	**3,5**	**3,1**	**0,0**	**3,4**	**0,2**
Economias avançadas	**2,0**	**2,1**	**0,3**	**1,8**	**0,1**
Estados Unidos	2,3	2,3	0,0	2,3	0,2
Área do Euro	1,2	1,1	0,0	1,2	0,0
Japão	1,2	0,7	0,0	0,7	0,1
Reino Unido	1,2	1,3	0,5	1,2	-0,1
Canadá	1,9	1,1	-0,4	1,7	-0,2
Economias emergentes	**4,5**	**3,7**	**-0,2**	**4,4**	**0,2**
Brasil	2,3	2,2	0,3	1,9	-0,1
China	5,0	4,5	0,1	4,0	0,0
Índia	7,8	7,0	0,5	7,0	0,5
Rússia	1,0	0,9	-0,2	0,9	-0,2

Fonte: FMI (2026).

Previsão de desaceleração do crescimento mundial para 3,1% em 2026, após fechar 2025 em 3,5%.

- Economias avançadas: varia de 2,0% para 2,1%;
- Economias emergentes: desaceleram de 4,5% para 3,7%;

Projeção dos preços das *commodities* para 2026:

- Energéticas: aumento de 41,3%;
- Não-Energéticas: aumento de 17,3%;

Determinantes recentes com reflexos heterogêneos entre os países e riscos atrelados:

- **Conflito no Oriente Médio**:
  - É produtor?
  - Possui reserva?
  - Tem capacidade para sustentar subsídios?
  - ❖ ***Risco***: falta de resolução
- **Investimentos em IA**:
  - Está inserido na Cadeia?
  - ❖ ***Risco***: investimentos concentrados e alavancados em ativos com preços com acentuada elevação recente

Cenário interno - Brasil

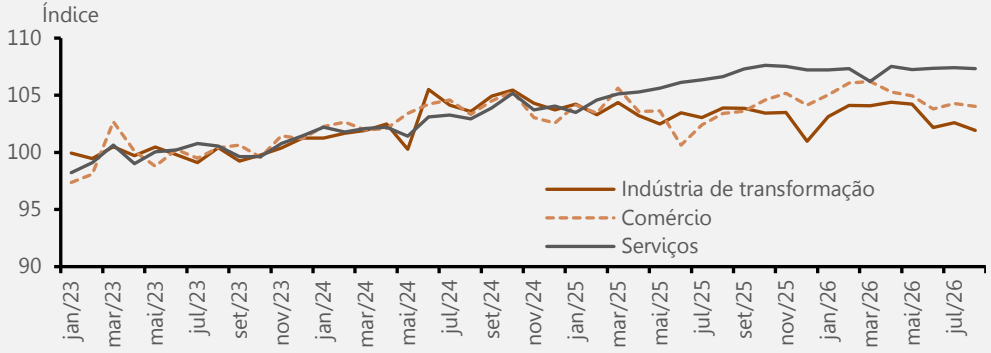
Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil (%)
2.° trim./2026

Atividades	2° trim./2026 / 1° trim./2006 (*)	2° trim./2026 / 2° trim./2025
PIB	**0,5**	**2,0**
Ótica da Oferta		
Impostos	-	2,5
VAB	0,5	1,9
Agropecuária	2,8	6,8
Indústria	0,1	1,5
Serviços	0,2	1,5
Ótica da Demanda		
Consumo das Famílias	-0,4	0,5
Consumo do Governo	0,4	3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	1,2	1,4
Exportação	-0,8	3,8
Importação	1,8	5,5

Fonte: IBGE.
(*) Ajuste sazonal

Indústria, comércio e serviços do Brasil
Jan./2023-ago./2026



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.
Nota: Os índices têm como base 2023 = 100.

PIB cresce, mas apresenta desaceleração no segundo trimestre de 2026

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 0,5%:

- Agropecuária (2,8%) liderou a expansão, enquanto indústria (0,1%) e serviços (0,2%) tiveram crescimento moderado.
- Pela demanda, destaque para a FBCF (1,2%), enquanto o consumo das famílias recuou (-0,4%).

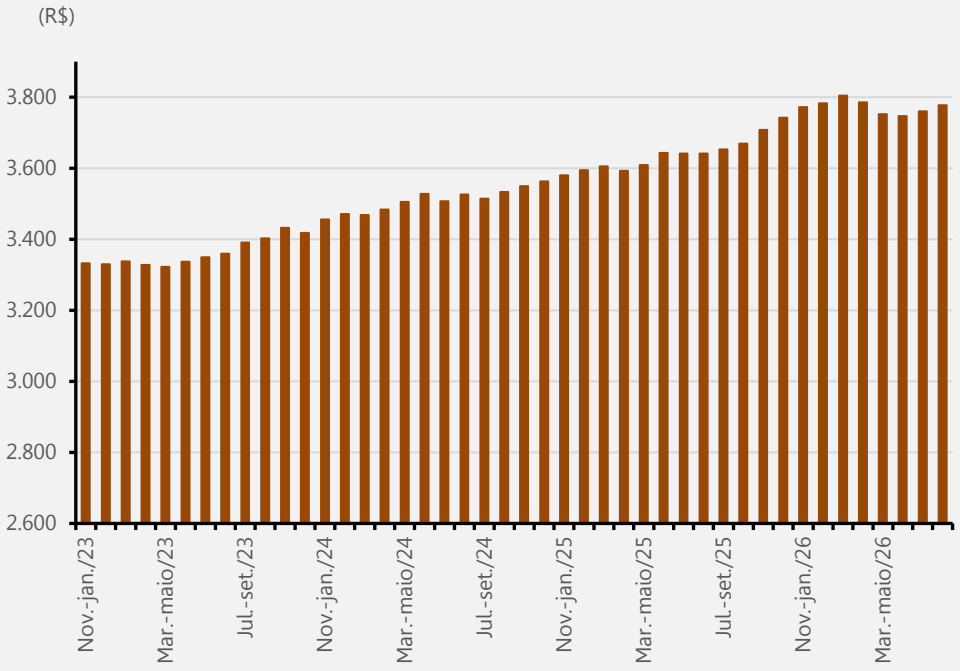
Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, crescimento de 2,0%:

- Destaque para a agropecuária (6,8%) e para as exportações (3,8%).

Indicadores mensais apontam desempenho heterogêneo: no trimestre móvel encerrado em agosto de 2026, os serviços cresceram 0,3%, enquanto a indústria de transformação (-1,9%) e o comércio (-1,4%) recuaram em relação a março–maio de 2026.

Economia brasileira

Valor absoluto do rendimento habitual médio, por trimestre móvel, no Brasil
Nov./2022-ago./2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Mercado de trabalho permanece favorável, com sinais de moderação

Ocupação e renda:

- O número de ocupados alcançou 103,5 milhões.
- A taxa de desocupação recuou para 5,3%, queda de 0,3 p.p. tanto na margem quanto na comparação interanual.
- O rendimento médio real atingiu R$ 3.777, com estabilidade na margem e crescimento de 3,7% em 12 meses.

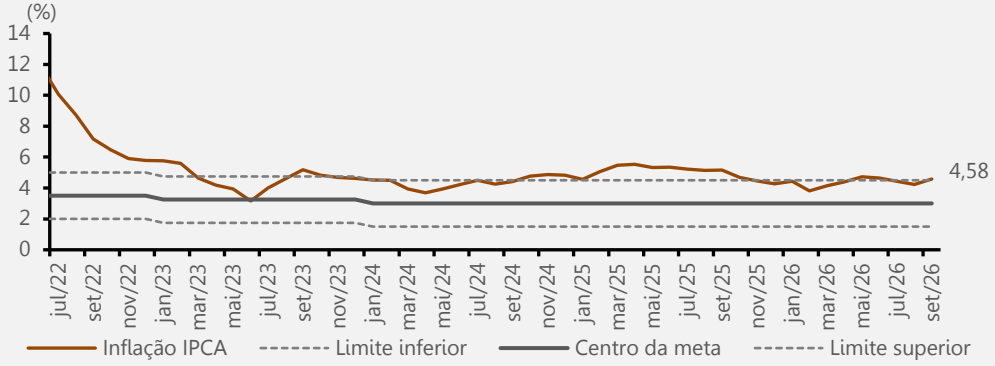
Mercado formal mantém saldo positivo:

- Foram criados 358,7 mil empregos formais entre junho e agosto de 2026 e 887,7 mil nos últimos 12 meses. Os serviços lideraram a geração de vagas (668,5 mil em 12 meses), enquanto a agropecuária apresentou saldo negativo (-10,7 mil).

Apesar do crescimento da ocupação e da redução do desemprego, a estabilidade do rendimento médio real e da participação na força de trabalho sugere moderação, sem comprometer o cenário ainda favorável do mercado de trabalho.

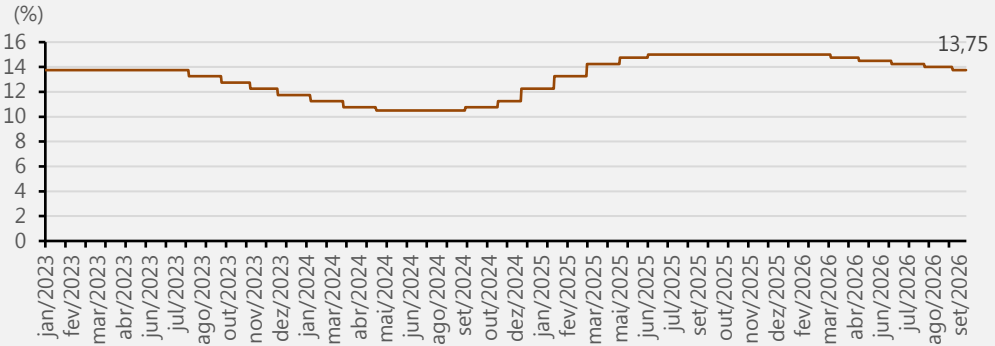
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)
Jun./2022-set./2026



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros – Selic (%)
Jul./2023-out./2026



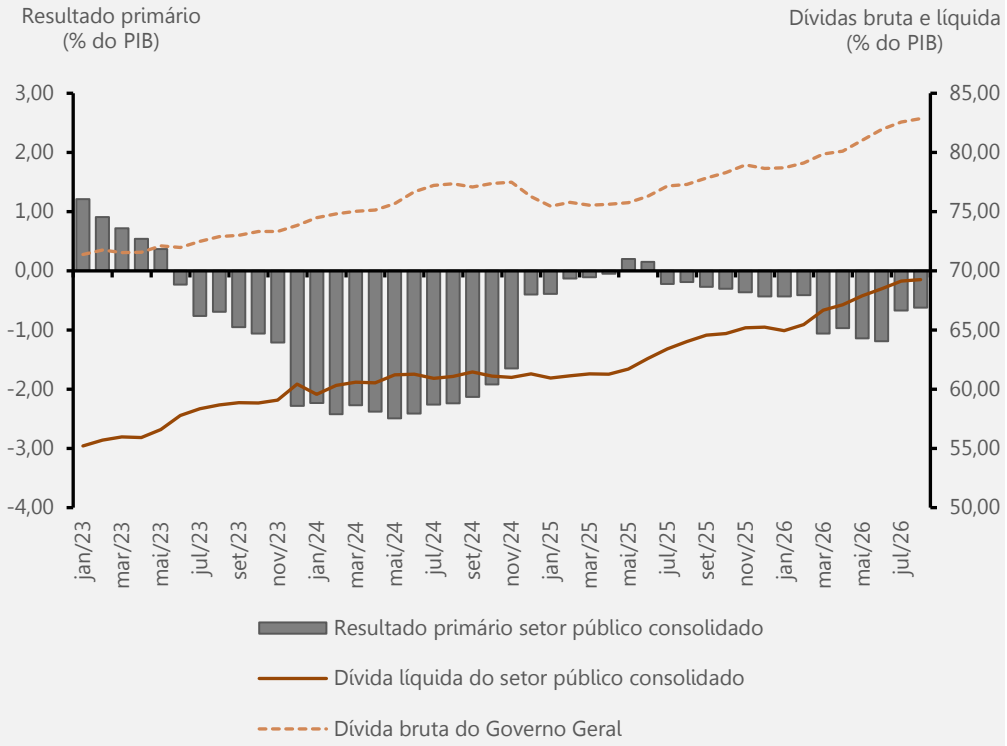
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação em 12 meses chegou a 4,58% em setembro de 2026; apesar de nova redução, a política monetária se mantém restritiva

- Taxa acumulada em 12 meses até setembro apresentou variação de 4,58%, voltando a superar o teto da meta de 4,50%;
- Maiores altas por grupos que compõem o IPCA no acumulado em 12 meses até setembro: despesas pessoais (5,9%), saúde e cuidados pessoais (5,75%), educação (4,95%) e alimentação e bebidas (4,66%);
- Em meados de setembro, o Copom decidiu, pela quinta vez consecutiva, reduzir a taxa básica em 0,25 p.p., para 13,75%; porém, ainda mantendo a política monetária restritiva.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral
Acumulado em 12 meses
Jan./2023-ago./2026



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: manutenção do déficit primário e trajetória da dívida pública em elevação

- No acumulado em 12 meses até agosto de 2026, o setor público consolidado registrou déficit primário de 0,62% do PIB (ou R$ 82,1 bi.), ante o déficit de 0,67% (ou R$ 89,3 bi.) no acumulado até julho;
- O déficit primário do governo central foi de R$ 71,2 bilhões, os governos regionais tiveram déficit de R$ 5,3 bilhões e o déficit de empresas estatais totalizou R$ 5,6 bilhões;
- Em maio de 2026, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou o patamar de 69,3% do PIB, 0,13 p.p. acima do observado em julho; é o maior patamar da série histórica iniciada em dezembro de 2001;
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 82,9% do PIB em agosto, um aumento de 0,3 p.p. na comparação com julho.

Economia brasileira

Expectativas para 2026: crescimento econômico entre 1,8% e 2% e inflação acima do teto da meta

- Para a inflação de 2026, o Boletim Focus de 16 de outubro de 2026 projeta variação anual de 5,22%; o IPEA projeta uma inflação anual de 5,0%; e o Relatório de Política Monetária projeta inflação de 5,2% ao final do ano.
- Para a variação do PIB de 2026, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 1,83%; para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 2% no ano; e o Relatório de Política Monetária projeta 1,8% de crescimento.
- As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2026 com variação positiva acima do teto do intervalo de tolerância em torno da meta de 3,00%, e que o PIB apresentará crescimento entre 1,8% e 2%.

Economia do Rio Grande do Sul

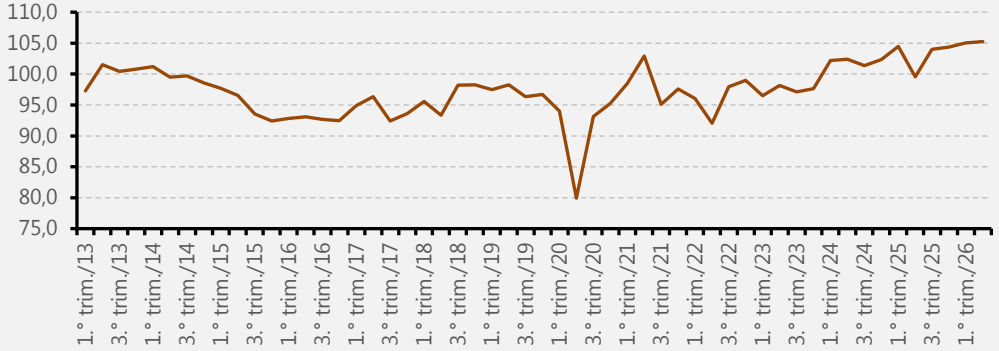
Economia gaúcha

Variação do PIB do RS (%)
2° trim./2026

Atividades	2° trim./2026 / 1° trim./2025 (*)	2° trim./2026 / 2° trim./2025	1° sem./2026 / 1° sem./2025
PIB	**0,2**	**5,7**	**3,3**
Impostos	-	2,9	2,0
VAB	0,2	6,0	3,4
Agropecuária	6,6	37,4	19,7
Indústria	0,2	1,8	2,0
Serviços	0,4	1,1	1,1

Fonte: SPGG-RS/DEE.
(*) Ajuste sazonal

Índice do volume do PIB do RS
1° trim./2013-2° trim./2026



Fonte: SPGG-RS/DEE.
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

Agropecuária e indústria de transformação impulsionam PIB do estado

2° trimestre de 2026 x trimestre anterior

- PIB do estado cresceu 0,2%;
- Maior impulso veio da agropecuária; indústria e serviços também avançaram;
- Nível do PIB encontra-se no maior patamar da série histórica, iniciada em 2002.

2° trimestre de 2026 x 2° trimestre de 2025

- Crescimento de 5,7%;
- Expansão expressiva da agropecuária, em recuperação após estiagem de 2025;
- Aumento do PIB também foi impulsionado pelo desempenho positivo da indústria de transformação.

Acumulado no 1° semestre

- PIB gaúcho cresceu 3,3%;
- Avanço dos três setores, com destaque para a agropecuária.

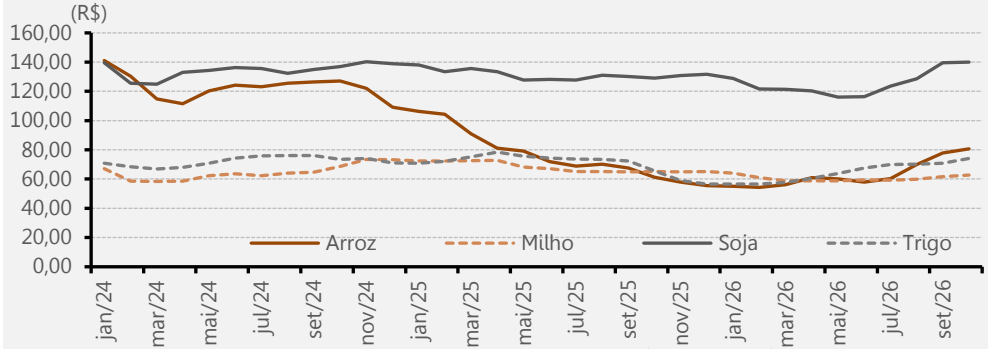
Economia gaúcha

Produção, em toneladas, dos principais grãos do RS
2024 - 2026

Produto	2025	2026(1)	VAR. % 2026/2025
Arroz	8.760.106	7.898.307	-9,8
Fumo	351.570	351.516	0,0
Milho	5.294.223	6.448.811	21,8
Soja	13.647.103	18.338.875	34,4
Trigo	3.458.083	2.409.939	-30,3

Fonte: IBGE.
(1) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo
Jan./2019-out./2026



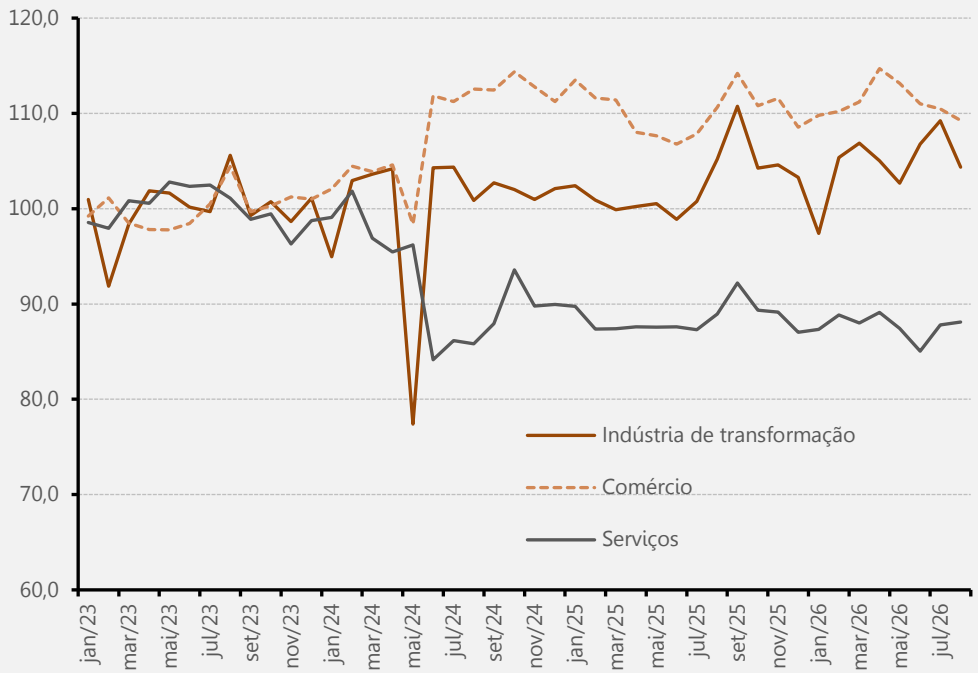
Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS, 2026). Nota: 1. Valores constantes a preços de set./2026, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nota: 2. Arroz em saca de 50 kg; milho, soja e trigo em sacas de 60 kg.

Aumento na produção de soja e milho e recuo na de trigo

- Safra de verão de 2026 teve aumento significativo em relação ao ano anterior;
- Soja teve a maior expansão da produção, embora abaixo do potencial inicialmente previsto devido à estiagem;
- Produção de milho, em razão de aumentos de área e rendimento, apresentou recorde histórico;
- Já a safra de inverno deve apresentar recuo em função da diminuição da produção de trigo;
- Dado positivo é o aumento expressivo da safra de canola;
- Os preços pagos aos produtores gaúchos pelos principais grãos apresentaram recuperação nos últimos meses, em especial soja e arroz.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS
Jan./2023-ago./2026



Fonte: IBGE/PIM-PF.
Fonte: IBGE/PMC.
Fonte: IBGE/PMS.
Nota: 1. Os índices têm como base 2023 = 100.
Nota: 2. Série com ajuste sazonal.

Dados mais recentes mostram crescimento da indústria e recuo do comércio e serviços

Indústria de transformação

- No trimestre móvel até agosto, atividade cresceu 1,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior (margem), e 5,8% contra igual período do ano anterior (interanual);
- Principais elevações na comparação interanual: produtos alimentícios (7,6%), derivados de petróleo e biocombustíveis (16,6%) e produtos de metal (30,2%).

Comércio varejista ampliado

- Recuo de 2,4% na margem, mas avanço de 2,2% na comparação interanual;
- Principais aumentos: atacado (13,8%) e artigos de uso pessoal e doméstico (7,6%).

Serviços

- Redução de 1,4% na margem, e de 1,2% na comparação interanual.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS
2025 - 2026

Atividades	Valor (US$ milhão)		Var. %
	Jan.-Set./2025	Jan.-Set./2026	
Produtos alimentícios	3.605,8	4.487,3	24,4
Produtos agropecuários	3.333,1	3.998,8	20,0
Produtos de tabaco	2.043,3	1.546,1	-24,3
Produtos químicos	1.001,1	1.053,6	5,2
Máquinas e equipamentos	844,6	870,9	3,1
Veículos automotores, carrocerias e reboques	932,5	866,2	-7,1
Celulose e papel	710,5	730,7	2,8
Couros e calçados	690,9	610,2	-11,7
Produtos de metal	464,6	438,3	-5,7
Derivados de petróleo e biocombustíveis	345,4	434,7	25,9
Outros produtos	1.479,0	1.505,9	1,8
Valor total	**15.450,8**	**16.542,7**	**7,1**

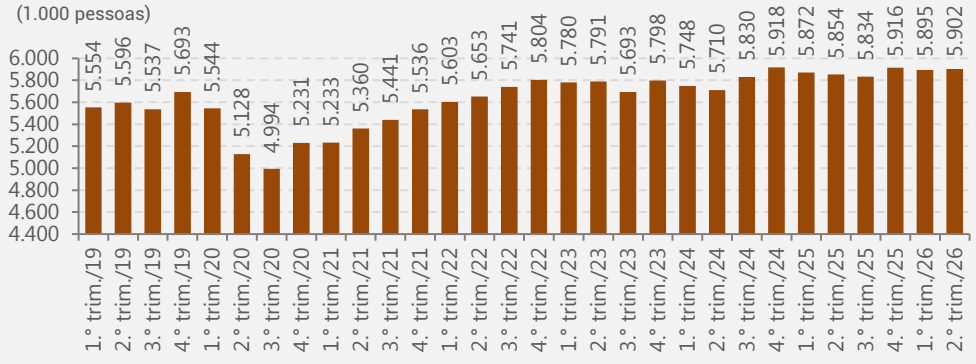
Fonte: ComexStat.

Valor das exportações cresce no trimestre e no ano

- No terceiro trimestre do ano, valor exportado cresceu 10,2% em relação ao mesmo trimestre de 2025;
- No acumulado do ano até setembro, o valor exportado somou US$ 16,543 bilhões, alta de 7,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior;
- Atividades da agropecuária apresentaram aumento de 20,0%; principal impacto veio da soja em grão destinada à China;
- Na indústria, as maiores altas ocorreram em produtos alimentícios (24,4%) e derivados de petróleo e biocombustíveis (25,9%);
- Dentre os quatro principais mercados, houve aumentos dos valores exportados para a China e União Europeia, e queda para Estados Unidos e Argentina;
- Outros destaques: Índia (+US$ 303,8 milhões), Egito (+US$ 119,8 milhões) e Turquia (+US$ 105,0 milhões).

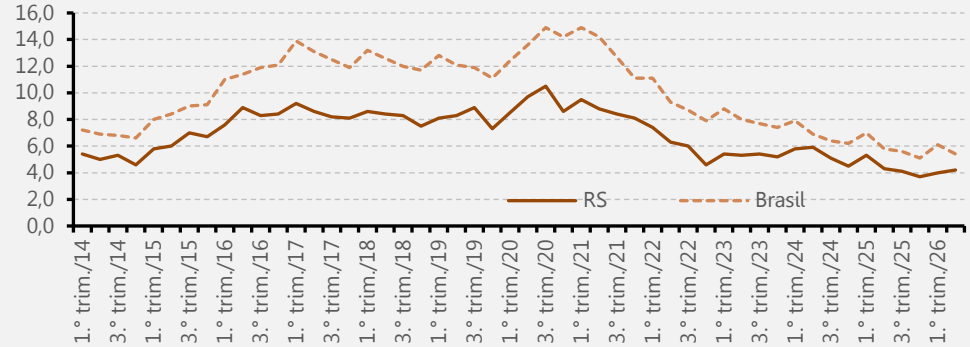
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS
1º trim./2019-2º trim./2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil
1º trim./2014-2º trim./2026



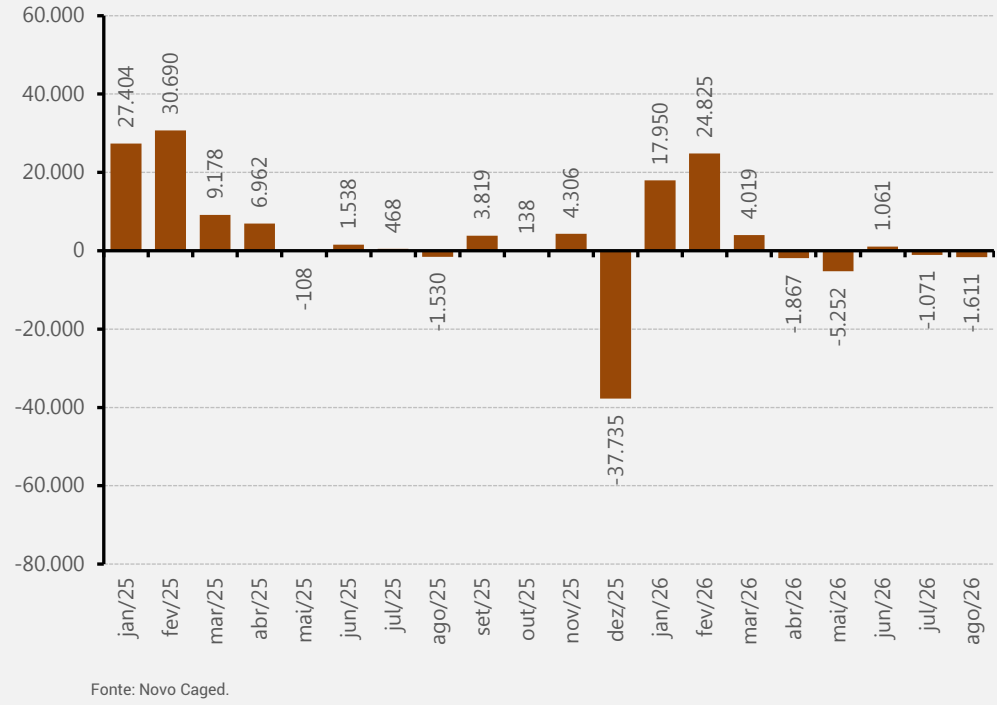
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Principais indicadores do mercado de trabalho ficam estáveis na margem

- Número de ocupados, taxa de desocupação, rendimento médio e massa de rendimentos permaneceram estáveis no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior;
- Na comparação com o segundo trimestre de 2025, rendimento e massa de rendimentos apresentaram crescimento, enquanto o número de ocupados e a taxa de desocupação permaneceram estáveis;
- Rendimentos: +5,2%; massa: +6,2%;
- O número de ocupados chegou a 5,902 milhões, o maior contingente da série histórica para um segundo trimestre;
- A taxa de desocupação foi de 4,2%, a menor taxa já registrada para um primeiro trimestre.

Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS
Jan./2025-ago./2026



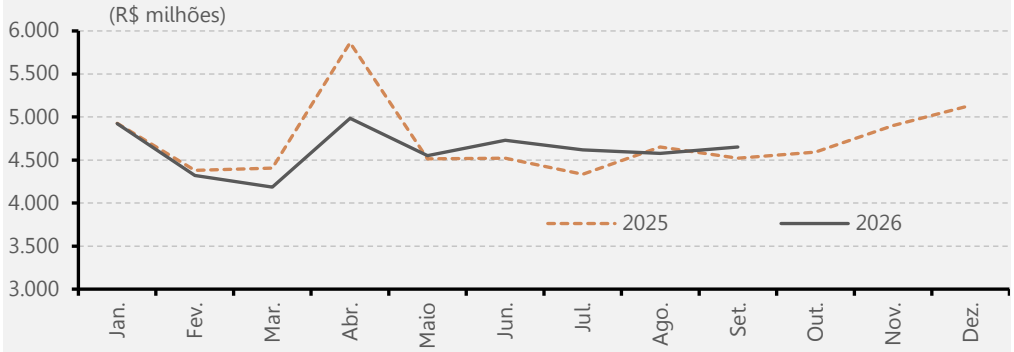
Fonte: Novo Caged.

Emprego formal recua no trimestre, mas acumula saldo positivo em 12 meses

- Entre junho e agosto de 2026, o saldo entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho foi de -1.621 vagas, resultado da criação de 1.061 empregos em junho, seguida pelo fechamento de 1.071 vagas em julho e 1.611 em agosto;
- No acumulado de 12 meses até agosto, foram criados 8.582 empregos formais. O saldo foi positivo nos serviços (+18.024 vagas), na agropecuária (+841) e na construção (+168), e negativo na indústria (-6.500) e no comércio (-3.951).

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS
2024 - 2026



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.
Nota: Valores constantes a preços de set./2026, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS
2025 - 2026

Atividades	Valor (R$)		Var. %
	Jan.-set./2025	Jan.-set./2026	
Agropecuária	263.554.103	215.655.971	-18,2
Indústria de transformação	20.113.532.048	19.027.432.432	-5,4
Outras indústrias	3.149.995.564	3.816.095.865	21,1
Comércio	14.946.170.370	14.979.915.280	0,2
Informação e comunicação	872.980.136	938.513.752	7,5
Outros serviços	1.426.158.847	1.500.135.585	5,2
Não classificados	1.343.028.009	1.067.269.221	-20,5
Total	**42.115.419.077**	**41.545.018.105**	**-1,4**

Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.
Nota: Valores constantes a preços de set./2026, corrigidos pelo IPCA.

ICMS: arrecadação apresenta recuo no acumulado do ano até setembro

- No acumulado do ano até setembro, a arrecadação de ICMS somou R$ 41,545 bilhões, valor 1,4% inferior, em termos reais, ao observado no mesmo período de 2025;
- Em termos setoriais, houve retrações nos valores arrecadados nas atividades da agropecuária (-18,2%) e da indústria de transformação (-5,4%), e crescimento em outras indústrias (21,1%), nos serviços de informação e comunicação (7,5%), em outros serviços (5,2%) e no comércio (0,2%);
- A queda da arrecadação do ICMS no acumulado do ano foi determinada pelos resultados negativos dos dois primeiros trimestres de 2026, quando as receitas recuaram 2,1% e 4,2%, respectivamente; no terceiro trimestre, houve recuperação, com crescimento real de 2,5%;
- Desconsiderando a entrada de valores extraordinários associados a programas de regularização de débitos, a arrecadação de ICMS de janeiro a agosto de 2026 passaria de -1,9% para 0,6%, segundo a Sefaz/RS.

Economia gaúcha

Economia gaúcha continua enfrentando desafios relevantes

- No cenário externo, as questões geopolíticas e geoeconômicas continuam gerando elevada incerteza;
- No cenário doméstico, os resultados do PIB brasileiro do segundo trimestre confirmaram a perda de dinamismo da demanda interna;
- Esse movimento também se refletiu na economia gaúcha, como mostram os indicadores conjunturais, que registraram quedas nas vendas do comércio e no volume de serviços; em contrapartida, a indústria de transformação do estado manteve um desempenho positivo;
- Além desses fatores, os possíveis efeitos do fenômeno *El Niño* sobre a agropecuária representam um risco adicional para a economia gaúcha.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG
Secretária: Danielle Calazans
Secretário Adjunto: Felipe Cruzeiro
Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo
Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE
Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi
Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari
Pesquisadores: Bruno Paim • Liderau dos Santos Marques Jr. • Luciane Franke • Martinho Lazzari

dee@spgg.rs.gov.br
Análise realizada com informações disponíveis até 20/10/2026.

/SPGG.RS
@spgg_rs
@SPGG_RS
/@spgg_rs